F
2536
.A63

4 B 2
Re.161

LIBRARY OF CONGRESS.
Chap. F2536
Shelf .A63
UNITED STATES OF AMERICA.

NECROLOGIA

DO

BRIGADEIRO GURJÃO.

Gurjão, F. P

S. LUIZ.—Imp. por B. de Mattos, Typ. rua da Paz, 5 e 7.

NECROLOGIA

DE

HILARIO MAXIMIANO ANTUNES GURJÃO

Bacharel em mathematicas e brigadeiro do exercito; cavalleiro das ordens de S. Bento de Aviz, Christo e Rosa; commendador das ordens de Christo e da Rosa; Dignitario da imperial ordem do Cruzeiro; condecorado com a medalha de ouro do Uruguay e com outras medalhas de campanha:

MORTO EM HUMAYTÁ EM 17 DE JANEIRO DE 1869, DO HONROSO FERIMENTO QUE RECEBEO NO COMBATE DE DEZEMBRO DE 1868.

PRECEDIDA DE UM PROLOGO OU ELOGIO HISTORICO

POR SEU TIO E AMIGO

ANTONIO AGOSTINHO DE ANDRADE FIGUEIRA.

LIBRARY OF CONGRESS

S. LUIZ DO MARANHÃO.

1869.

F2536
.A63

11-23223

SIRVA DE PROLOGO.

O nome do general Gurjão em um opusculo é bastante para ser este lido com interêsse.

A necrologia do general Gurjão tem em si esta recommendação: é a história do heroe de Itororó.

Traçada sobre os successos de sua vida desde a innocencia da infancia, a necrologia do brigadeiro Hilario Maximiano Antunes Gurjão, é o complexo de actos que, um a um, denunciam um caracter firme e recto, humano e affavel; um genio piedoso e christão; um soldado de disciplina sem sobeja severidade; um militar com amenidade natural e sempre proveitosa brandura.

O pendor que de menino se lhe conheceo para estes predicados, que o collocam entre os brazileiros distinctos, se lhe alentou e robusteceo nas calamidades porque passou sua provincia natal, quando elle apenas entrava na juventude. Os acontecimentos anor-

maes, na provincia e no imperio, que para outro vedariam estudar, não lhe embargaram os estudos secundarios, que cursou no meio dos trabalhos de soldado, trabalhos sempre improbos.

A estima que, desde o começo da vida militar, grangeou de seos superiores, e o apreço em que veio a ser tido por sua intelligencia, trouxeram-lhe a remuneração de seos serviços na elevação dos postos até capitão, sem o desvanecerem; e se nelle para alguma cousa contribuiram foi para mais o confirmar no designio de proseguir nos estudos na escola militar, aguçando-lhe o desejo de possuir as riquezas da sciencia que completa a educação militar.

Subordinado jamais deixou aos cuidados do chefe á correcção das faltas dos que o eram a elle: no fiscalisar conciliava energia com afabilidade.

Seo chefe commandava sem necessidade de emendar: assentia em tudo, com tudo se conformava.

Como commandante, como chefe, sabia adoçar sua auctoridade.

Seo proceder brando sem quebra da dignidade infundia respeito e veneração: Seos subordinados, conscios de que lhes não ficaria sem castigo uma falta notavel, evitavão commettel-a, não por temor, mas para que não deixassem de contribuir para a necessaria disciplina, pautando seo proceder pelo de seo chefe.

De portas a dentro, sempre se houve com seos companheiros de habitação por identico theor.

Chegada a hora do estudo, para elle os chamava com o riso nos labios.

Todos obedeciam ao amigo que favorecia, no particular, a educação de jovens seos comprovincianos.

No theatro da guerra, não esperava que o filho de seo amigo, o

seo parente, o seo conhecido, lhe pedissem auxilio—sabia antecipar espontaneo soccorro aos que o haviam mister.

Já eu disse que a necrologia do general Gurjão é a serie de actos que descrevem suas virtudes e merecimento desde a juventude, desde soldado até general.

Os amigos, que o conheceram de perto, o reconhecerão na descripção de seos actos

Os que não o conheceram, terão satisfação em ler como o soldado póde ser severo e ameno, justo e urbano.

Os paraenses terão prazer de ver como este seo comprovinciano soube fazer-se digno do alto cargo de general, e como não hesitou em tomar a prioridade no sacrificio de sua vida para manter os brios do soldado brazileiro.

Com lagrimas terão os que o viram menino, os que o acalentaram no berço, como tão repentinamente o menino Gurjão foi soldado, general e até heroe de Itororó!

Tudo quanto hei dito não é tão expressivo, como o epilogo de seos actos definido pelo modo por que conduzio-se no combate de Itororó, em que foi gloriosamente ferido.

Na difficuldade em que se achava a divisão que commandava, no critico estado a que seos valerosos soldados se viram reduzidos, rechaçados tres vezes nas tres vezes que haviam tomado a ponte de Itororó, antevendo que a derrota desta acção ennegreceria, com desar, a bandeira brazileira, não usou das vozes imperativas de commandante, não proferio palavra que revelasse auctoridade; mas, collocando-se á frente da divisão, mostrou que podiam vencer, que o soldado deve avançar—ou para ganhar ou para morrer; usou, emfim destas palavras que, cheias de amenidade, indicavam que o chefe re-

commendava novamente avançar e—vencer ou morrer—VEJAM COMO MORRE UM GENERAL BRAZILEIRO!

Nestas palavras, dobradamente fatidicas, está o epilogo de suas virtudes militares.

ANTONIO AGOSTINHO DE ANDRADE FIGUEIRA.

Não era eu, por certo, o mais competente para escrever a necrologia de meo prezado e distincto irmão o brigadeiro do exercito Hilario Maximiano Antunes Gurjão.

Baldo dos precisos conhecimentos para fazer similhante trabalho em estylo condigno do assumpto, e transido da profunda magoa que gravou em meo coração a sua prematura e sentida morte ainda mais difficil se me tornava esta empreza.

Foi-me, porém, forçoso aquiescer ao desejo de muitos de nossos communs amigos, como de tantos outros apreciadores da memoria e das eminentes qualidades de meo sempre chorado e estimado irmão.

Grato, além disto, aos prestimosos cavalleiros que pressurosos se anteciparam em promover assignaturas para as despezas com a impressão desta obra, assim como aos que tiveram a bondade de subscrever para ella, não hesitei mais, e tratei de escrevel-a, segundo minhas fôrças, servindo-me dos elementos que possuo, e que são: as cartas que meo bom irmão regularmente e sem interrupção me es-

crevia da campanha; parte da sua fé de officio que comprehende os relevantes serviços nella prestados desde a epoca em que marchou com seo batalhão do Rio de Janeiro para Buenos-Ayres até quando foi promovido a brigadeiro, e, principalmente, o livro de apontamentos de sua vida, que me foi enviado por seo digno filho e meo estimado sobrinho doutor João Maximiano Antunes Gurjão, livro que para mim é um thesouro precioso.

Neste livro, em que meo presado irmão, por sua propria letra, escreveo chronologica e singelamente, com a sinceridade que lhe era peculiar, todos os factos de sua vida militar e íntima até 26 de Outubro de 1868, apparece em relevo sua reconhecida modestia assim com a austeridade que elle exercia para comsigo mesmo.

Se pelas rasões adduzidas não devia ser eu quem escrevesse a historia de sua vida militar, por outro lado a reciproca e intima amisade e fraternidade que sempre nos ligou, e o ter-me cabido como mais velho, depois do passamento de nossos adorados progenitores, a tarefa de educar meos irmãos, no que elle tambem assás me auxiliou, me constituia na obrigação de, bem que em linguagem rude e singela, compôr este opusculo, no qual a carencia das condições desejaveis será supprida pela expressão genuina da verdade.

Embora deficiente e mal coodernado, como sou o primeiro a reconhecer, espero que merecerá, após benigno acolhimento, a indulgencia devida.

Belém, 13 de Abril de 1869.

Francisco Pedro Gurjão.

NECROLOGIA.

Hilario Maximiano Antunes Gurjão, filho legitimo do major Hilario Pedro Gurjão, e D. Anna Dorothéa de Andrade Gurjão, naturaes da provincia do Pará, descendendo, por linha genealogica de seo avô paterno Francisco Pedro Gurjão, do 18.º governador e capitão general do estado do Maranhão e Gram-Pará Francisco Pedro de Mendonça Gurjão, nasceo na cidade de Bellem, capital da mesma provincia, em 21 de fevereiro de 1820.

Ainda na infancia deixou ver pronunciada tendencia natural aos estudos, preferindo ficar entregue aos cuidados de sua tia materna, e mãe de educação, D. Hyppolita Cassiana de Andrade, em agosto de 1825, quando seu pai, á quem foi dada a commissão de governador do Rio Negro, para ahi partio com sua familia.

Recebêo os rudimentos de sua primeira educação em casa de seo avô materno sob os disvelos de sua carinhosa mãe e tia.

As commoções politicas, que, ao terminar o anno de 1834, se prnunciaram no Pará, obrigaram-no a suspender seos estudos secundarios já iniciados com feliz aproveitamento; e, notado pela dedicação aos estudos, não o foi menos no amor á seo paiz, prestando, ainda mui joven, serviços ao governo monarchico constitucional, desde 1835 quando, sob a presidencia do general Manoel Jorge Rodrigues, foi um dos cidadãos soldados que compuzeram o corpo de voluntarios de—Pedro 2.º—então creado para sustentaculo da ordem.

Inspirou-se dos primeiros e briosos sentimentos de soldado valoroso na fileira dos denodados que combattiam pelo governo, commandados pelo valente capitão Jeronymo Herculano Rodrigues, durante os luctuosos dias de agosto.

O veterano general Manoel Jorge Rodrigues o armou soldado brazileiro, e o valoroso capitão Herculano, victima da propria intrepidez, lhe deo o primeiro exemplo de valor. Com tal denodo e intrepidez se portou o nosso Gurjão, que seo pai, militar veterano e amigo da disciplina, fazendo-lhe acolhimento lisongeiro, nem por isso deixou de recommendar-lhe mais prudencia e menos temeridade.

Em 1836, alistado no corpo de cidadãos voluntarios sob que o general Andréas arrigimentou, em Uarapiranga, os que haviam permanecido obedientes ao governo legal, destacou para bordo da escuna *Bella-Maria* que veio fundear na linha do bloqueio posto á cidade, em frente da fazenda Pedreira—occupada pelos revoltosos.

No memoravel dia 13 de maio de 1836 marchou nas fileiras dos cidadãos soldados que faziam parte do exercito libertador, que resgatou da oppressão revolucionaria a ca-

pital desta provincia, como um dos combattentes que compunham a tropa legal, que desembarcou de bordo daquella escuna no ponto da—Pedreira.

Já então, sem o saber, pertencia á primeira linha que, desde o 1.º de maio, o comprehendia como voluntario no 5.º batalhão de caçadores, offerecido por seo pai o major Hilario Pedro Gurjão.

Nesse mesmo anno, em 7 de agosto, foi um dos que compuzeram as forças que, sob o commando do coronel Joaquim José Luiz, o governo fez marchar ao Acará para libertal-o do podêr dos revoltosos, e ahi entrou nos conflictos marciaes que se deram nos dias 2 e 29 de setembro. Nesta expedição commandou sempre uma força, no posto de 1.º sargento que então occupava.

Recolhida a seos quarteis a força expedicionaria, procurou concluir seos estudos secundarios, abrindo os livros e frequentando as aulas nas horas em que o escolastico se conciliava com o serviço militar.

Sem faltar aos deveres de soldado conseguio ultimar seos estudos.

Em 26 de julho de 1839 marchou em diligencia para a praça e cidade de Macapá, no commando e direcção da tropa que foi ahi revocar á obediencia os revoltosos e restabelecer a ordem publica. Sua commissão foi concluida feliz e plenamente. Já então gosava das honras de official do exercito para que fora nomeado desde 1838.

Recolhendo-se á capital em 19 de novembro do mesmo anno, foi escolhido para instructor do corpo policial da provincia, e permaneceo nesta commissão até 3 de março de 1841. Consecutivamente foi nomeado para servir no 9.º ba-

talhão de caçadores, onde occupando os cargos de ajudante e de secretario mereceo que o commandante, em ordem do dia do batalhão de 8 de julho de 1842, o elogiasse por tel-o apresentado com muito aceio, e em dia a escripturação á seu cargo.

Não lhe era desconhecido o dever do militar em todas as suas gradações. Sua primeira praça foi de simples soldado.

Em 27 de novembro de 1837 a nobreza de seu pai conferio-lhe as honras de 1.º cadete, sendo então chamado para servir no quartel general.

Teve o posto de alferes do 8.º batalhão de caçadores por decreto de 28 de agosto de 1838; o de tenente do 4.º batalhão, tambem de caçadores, por decreto de 2 de junho de 1840 com antiguidade de 2 de dezembro de 1839; e por decreto de 7 de setembro de 1842, com antiguidade de 18 de julho de 1841, o de capitão do mesmo batalhão, ao qual teve de reunir-se, no baixo-Amazonas, onde se achava em serviço, seguindo com esse destino em 13 de março de 1843. Regressou com o batalhão á capital em setembro do mesmo anno.

O general Andréas depositou nelle tanta confiança, que o incumbio de muitas e importantes commissões; assim como a inspirou aos delegados do governo imperial que, depois daquelle general, governaram a provincia.

Em o 1.º de Janeiro de 1844 foi nomeado ajudante de ordens do commando das armas, que exerceo até 20 de janeiro de 1845, cargo em que foi dispensado, sendo elogiado em ordem do dia pelo bem que o desempenhou.

Em o mesmo dia 20 licenceado para ir estudar na esco-

la militar, partio para a côrte, e aqui chegando a 20 de fevereiro, immediatamente apresentou-se ao quartel-general que o mandou addir ao 1.º batalhão de fuzileiros.

Matriculado na escola militar, depois de approvado nos preparatorios de que fez exame no dia 27, assim como nos de habilitação, soube ser militar e estudante, passando, por decreto de 22 de junho de 1848, a pertencer ao 1.º batalhão de fuzileiros onde já estava addido.

Perseverante em todos os actos da vida, acceitou, sem difficuldade, licença para estudar o 4.º anno com a clausula de fazer ao mesmo tempo o serviço activo.

Fechou em 1849, por algum tempo, os livros de seos estudos academicos, e tomou a espada para marchar em 18 de março com seo batalhão (1.º de fuzileiros) para a provincia de Minas Geraes aonde aportou a 19 de abril.

O regresso de seo batalhão á capital do imperio em 22 de dezembro permittio que continuasse nos estudos da sciencia militar. Matriculado no 5.º anno, em março de 1850, com a mesma clausula com que houvera estudado no anno antecedente, mereceo, concluindo os estudos, ser classificado no anno de artilharia por decreto de 2 de agosto de 1851. /na arma

Em 20 de novembro de 1852 foi-lhe conferido o grão de bacharel em sciencias mathematicas e naturaes.

Transferido, por decreto de 11 de dezembro de 1862, para o 3.º batalhão de artilharia a pé, regressou ao Pará em 20 de janeiro de 1853, no posto de capitão.

Recolheo-se ao seio da familia, quando se contavão justamente oito annos que se achava fóra do paiz de seo nascimento. Conseguindo satisfazer seos desejos, voltava aos

lares paternos com sua intelligencia enriquecida e illustrada. Indisivel prazer e contentamento fraternal lhe foi commum com seos caros irmãos e com os mais parentes, abraçando-os e repousando entre elles: mas, após este sentimento, algumas lagrimas deslisarão-se-lhe pelas faces, ao lembrar-se de que na mansão dos justos, seos adorados pais, lhe não podiam dar a mão a beijar reverente, como o haviam feito quando partio.

Não lhe permittio permanecer entre os seos, senão até o 1.º de abril de 1853, a requisição do conselheiro Herculano Ferreira Penna, presidente nomeado para a provincia do Amasonas.

Soldado acostumado ao cumprimento de seos deveres, não hesitou, e seguio em companhia da 1.ª auctoridade da nova provincia do Amazonas, onde chegou a 21 do mencionado mez.

Foi-lhe logo dado o commando do contingente de 1.ª linha. Á este serviço annexou-se-lhe, por nomeação da presidencia de 9 de maio, a direcção da cadeira publica de geometria que continuou a leccionar com approvação do ministerio da guerra, assim como a das obras publicas geraes e provinciaes, por nomeação da mesma presidencia de 20 de setembro.

No dia 24 de junho, com as maiores precauções e com a necessaria reserva, fez abortar uma sublevação tramada pela tropa sob alhêa suggestão, conseguindo prender logo os motores conhecidos.

Na mesma provincia lhe foi confiada em o 1.º de outubro de 1854, em qualidade de engenheiro, a commissão de exa-

mes, não só o estado da fortaleza—S. Gabriel—que fica á margem septentrional do Rio Negro. mas tambem o das igrejas que servem de parochias no dito rio. Alem destes encargos lhe foi dado, com recommendação, o de escolher local adaptado para construir-se um quartel proximo da serra Cucuhy, e delinear planta de uma fortaleza provisoria que defendesse o mesmo lugar. Pondo termo a esta importante commissão em 17 de Janeiro de 1855, deixou começado o quartel na ilha fronteira á referida serra, e apresentou as plantas recommendadas, descrevendo circumstanciadamente os estudos, observações e trabalhos dessa commissão em um relatorio que existe annexo ao do ministerio respectivo.

Logo depois recolheo-se ao Pará, em 17 de março, e veio exercer no 3.º batalhão de artilharia a pé o posto de major, á que fôra promovido por decreto de 2 de dezembro de 1854.

Por decreto de 2 de dezembro de 1857 foi promovido ao posto de tenente-coronel graduado.

Em 31 de janeiro de 1858 foi examinar as obras da fortificação de Obidos como membro da commissão de engenheiros, para esse fim nomeada.

Em março de 1860 acompanhou o presidente da provincia, conselheiro Sá e Albuquerque, que visitou alguns lugares do interior da provincia. Coube-lhe examinar, como engenheiro, a fortaleza de Macapá, a de Obidos e a de Gurupá, e bem assim as obras provinciaes. Depois de effectuar com o dito conselheiro a sua excursão scientifica percorrendo as cidades de Cametá, Macapá, Santarem, e Obi-

dos, e as villas de Breves, Gurupá e Monte-Alegre, e a freguezia da Prainha, chegou a capital a 15 de Abril.

Da villa de Monte-alegre escreveo o visitador em seo livro de lembranças estas palavras: «Nunca um lugar tomára uma denominação mais adequada. O homem mais misantropo que ahi fôr, e estender a vista pelos immensos campos, lagos e cascatas que circumdão a villa, não poderá conter a admiração, ficará absorto contemplando essas maravilhosas obras do Creador.»

Por decreto de 2 de dezembro de 1860 foi promovido, por merecimento, a tenente-coronel effectivo e commandante do 1.º batalhão de artilharia estacionado na côrte.

O coronel Carvalho, commandante do 3.º batalhão de artilharia a pé, não faltou ao dever e á cortezia de fazer, na ordem do dia de despedida, honroso elogio ao distincto official, que deixava o lugar de fiscal de seo batalhão, onde era respeitado e estimado por todos.

Quando em commissão na provincia do Amazonas, mereceo ahi os suffragios do cidadãos Amasonienses para deputado á assembléa legislativa provincial no biennio de 1854 á 1855.

Em 1858 foi eleito deputado supplente á assembléa legislativa provincial do Pará no biennio de 1858 a 1859.

Em 1857, porque tinha completado vinte annos de bons serviços, recebêo a mercê do habito de S. Bento de Aviz que lhe foi conferida por decreto de 27 de janeiro do dito anno, condecoração que reunio-se á do habito de Christo, concedida por decreto de 14 de Abril de 1855, pelos serviços militares prestados na provincia do Amazonas.

Desde que se instituio no collegio de Santa Maria de

Belem que, sem embargo de suas occupações militares, nelle lecionou geographia e historia com aproveitamento de seos alumnos, e com credito para o collegio.

Seguindo para a côrte, onde chegou a 11 de fevereiro de 1861, tomou no dia 14 conta do commando do batalhão para que foi designado.

Submettido o batalhão á inspecção de que foi encarregado o marechal Pimentel, este, em seo relatorio, fallando do distincto general Gurjão, então tenente-coronel commandante daquelle batalhão, assim se expressa: «O actual commandante do batalhão, a quem conheço da provincia do Pará, é um official de bastante merecimento, muito intelligente e zelozo no cumprimento de seos deveres: é bom official de artilharia, assim como trabalha perfeitamente de infantaria. Entende da escripturação de um corpo, e faz-se digno de louvor.»

A 6 de janeiro de 1863 marchou com o seo batalhão para a fortaleza—Santa Cruz—por causa da questão Christie. Como official de confiança foi-lhe encarregada a defesa desta fortaleza, que ao mesmo tempo passou a commandar para, accumulando os dous cargos, poder colloca-la em completo pé de guerra, commissão na verdade muito honorifica, porém bastante trabalhosa, do que deo satisfatoria conta, e d'ahi lhe veio a condecoração do habito da Rosa.

Por aviso do ministerio da guerra de 3 de fevereiro foi, de ordem de S. M, o Imperador, elogiado por ter com os officiaes de seo batalhão contribuido com um dia de soldo para as despesas do armamento do exercito e fortificações, durante a crise em que se achava o paiz.

No dia 5 do dito mez de fevereiro, visitando S. M. o Imperador com o ministro da guerra a fortaleza, mostrou-se satisfeito pela mudança que encontrara para melhor, e, depois de haver tudo examinado, fez a honra de almoçar com o commandante Gurjão e os demais officiaes com quem, por espirito de camaradagem, confraternisação e economia, elle havia arranchado.

No dia 20 de março um sinistro occorrido na fortaleza bastante molestou ao previdente militar que a commandava.

Logo pelas 6 horas da manhã desse dia apresentou-se S. M. o Imperador com os seos semanarios na fortaleza. Estava determinado que tivesse lugar o exercicio de fogo com umas peças de calibre 32, que atiravão pela primeira vez, recebidas do arsenal de guerra.

Fez-se disto sciente a S. M. Imperial que Declarou Querer Assistir a esta experimentação.

Fazendo-se fogo com a primeira peça, mas não se podendo dirigir as pontarias para o—Pão de assucar—mudou-se o exercicio para outra bateria armada com peças antigas. Depois de feitos alguns tiros, retirou-se S. M. o Imperador.

O commandante e o capitão Severiano continuaram a fazer fogo com as peças novas. O capitão estava trepado sobre o reparo de uma das peças, e o commandante, oito passos á retaguarda da mesma peça que, disparada, arrebentou em muitos estilhaços, passando a culatra por sobre a cabeça do commandante que ficou por alguns minutos sem sentidos. Logo que tornou a si apresentou-se-lhe o triste espectaculo de dous soldados mortos e outros tantos feridos gravemente.

Quiz a Providencia que S. M. o Imperador já se Houvesse retirado, evitando-se o risco que correria sua vida, e atè porque maior seria a catastrophe, achando-se mais gente agglomerada junto do ponto em que se deo o successo.

No dia 20 de Junho de 1863 todos os officiaes do seo batalhão offerecerão-lhe o seo retrato lithographado como uma prova significativa da estima e consideração em que o tinham; acto que, por sua expontaneidade, assás o commoveo e penhorou.

Em 4 de julho, em presença de um membro da commissão de melhoramentos, novas experiencias se fizerão, com todo o escrupulo e cautela, em mais quatro peças novas de calibre 32, iguaes em marca áquella que havia arbentado no dia 20 de março: houve o incidente de explosão em duas, o que veio convencer plenamente de que o successo anteriormente occorrido não fôra originado por deleixo, mas sim por defeito da fundição em taes peças.

Visitando S. M. O Imperador a fortaleza no dia 9 do dito mez de julho, pelas seis horas da manhã, Fez, pela segunda vez, a subida honra de almoçar com o commandante e seos officiaes. Depois do almoço assistio ao exercicio de granadas com as peças de 80 e com balas rasas das quaes algumas ferirão o alvo. S. M. o Imperador Mostrou-se satisfeito.

Instituio-se no dia 4 de setembro a sociedade—Instituto de Artilharia—e approvados os seos estatutos pelo governo imperial, foi este distincto official eleito presidente desta sociedade.

No dia 26 de dezembro embarcou com o seo batalhão, composto de 580 praças, para o Rio da Prata, á bordo do

vapor *Cruzeiro do Sul*, fazendo parte da brigada expedicionaria á Montevidéo. S. M. O Imperador Dignou-se assistir ao embarque. O povo patenteou grande enthusiasmo.

Desembarcou em Fray Bentos, districto de Paysandú, no Estado Oriental, em 26 de janeiro de 1865, assumindo immediatamente o commando da 2.ª brigada de infantaria. Marchou em 30 com o exercito sobre a cidade de Montevidéo, acampando com o mesmo junto a esta cidade, na villa da União.

Assistio á capitulação e rendição da mesma cidade, que teve lugar a 18 de fevereiro. Marchando com o exercito em 24, foi tomar arraial no cêrco em frente á mencionada cidade. Reassumindo o commando do seo batalhão (1.º de artilharia), atravessou com o exercito da republica do Estado Oriental do Uruguay para a provincia de Entre-Rios na Confederação Argentina em 30 de junho (1865). Tomando o commando da artilharia em 14 de agosto, passou, em 29 de setembro, com o exercito imperial da provincia de Entre-Rios para a de Corrientes.

Por decreto de 18 de novembro foi transferido para o estado-maior de artilharia. Marchou de Talá-Corá, e acampou, em 25 de novembro, na margem esquerda do rio Paraná, em frente ás fortificações paraguayas, em Itapirú, contra as quaes dirigio os bombardeios feitos pela nossa artilharia até 31 de março de 1866. Promovido a coronel por merecimento, foi designado commandante do 1.º regimento de artilharia á cavallo, por decreto de 22 de janeiro de 1866. Assistio ao bombardeio do dia 2 de abril do dito anno e ao ataque da ilha da Redempção. Atravessando o rio Paraná, passou da provincia de Corrientes para o

territorio da republica do Paraguay em 18, e foi tomar posição em frente ao inimigo na enseada de Itapirú, em 22, na vanguarda do exercito e das linhas avançadas para nesta posição fazer bombear, com as baterias do 3.º batalhão de artilharia, as fortificações do Passo da Patria, bombardeio que se não effectuou, por haver o inimigo abandonado suas posições em 23.

Tomou parte no combate de 2, no rincon do Passo da Patria, sendo, na parte dada pelo general commandante da divisão, elogiado pela bravura e pelo acerto com que dirigio a artilharia durante o combate: no canhoneio de 9; no combate de 20 no Estero-Bellaco; no canhoneio feito pelo 3.º batalhão de artilharia, das linhas avançadas do exercito sobre o entrincheiramento inimigo, em 22: e na batalha de 24, tudo de maio de 1866.

Seos serviços prestados nesta jornada tiveram menção honrosa nos encomios com que, em ordem do dia, o commandante em chefe do exercito publicou o muito que contribuio para a immorredoura glória alcançada, e os relevantes serviços que assim prestou ao paiz, ajudando durante a batalha, como commandante da 17.ª brigada ao da divisão, no desempenho que com denodo e sangue frio soube dar á ardua missão de fazer metralhar o inimigo que, em grandes maças, carregou sobre a frente do exercito.

Foi transferido para o commando do 1º batalhão de artilharia, por decreto de 20 de agosto, e ficou commandando a brigada de artilharia.

Foi nomeado para commandar as fôrças da guarnição de Corrientes a 7 de outubro de 1866.

Permaneceo no seo posto com o sangue frio que lhe era

habitual, durante o bombardeamento sustentado por seis horas pelo inimigo sobre o acampamento dos exercitos alliados, a 14, assim como, durante os que se seguiram, d'esse dia até 30 de junho. Assistio ao bombardeamento feito ao inimigo nos dias 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 30 e 31. Dirigio os dos dias 14 e 15. Assistio aos combates de 16 e 18 tudo de julho. No mez de agosto dirigio, no commando da brigada, os bombardeios feitos pelo exercito sobre o entrincheiramento inimigo nos dias 22, 23 e 24 de setembro.

Dispensado do commando das forças de Corrientes, por ordem do dia do commando em chefe de todas as fôrças brazileiras, foi nomeado para a commissão de inqueritos das pagadorias.

Concluindo esta commissão, recolheo-se ao 2.º corpo do exercito, onde passou a servir, como o publicou a ordem dia do commando em chefe do 1.º corpo do exercito n.º 12, de novembro de 1866. E, considerado ahi em diligencia, passou a commandar a divisão de infantaria. Assistio, com a calma e com a prudencia e que sabia manter nas batalhas, ao bombardeamento feito pelo inimigo ao nosso acampamento nos dias 8 e 29 de janeiro de 1867. A 12 tomou o commando da 5.ª divisão de infantaria em virtude da ordem do dia n. 33 de 21, tudo do dito mez de janeiro. Não mostrou menos sangue frio nem menor attenção, em quanto duraram os bombardeios feitos pelo inimigo nos dias 3, 5, 6 e 7 de fevereiro, e os dos dias 6, 12, 18, 24 e 29, todos feitos pelo inimigo.

Portou-se como guerreiro, já distincto pelo sangue frio e pelo acerto nas providencias, nos bombardeamentos fei-

tos pelo inimigo sobre o nosso acampamento nos dias 1, 4, 19 e 20, e bem assim aos combates de artilharia de 29 e 30 de maio: assim como nos bombardeios, tambem feitos pelo inimigo, nos dias 25 e 28 de junho; no que durou desde o dia 3 até a madrugada de 4 de julho, por occasião do embarque do 2.º corpo do exercito, com o qual retirou-se das posições de Curuzú para o Passo da Patria. Dirigio, como commandante da brigada, o bombardeamento do dia 20, por toda linha de artilharia da vanguarda, sobre o acampamento inimigo. Desde 3 de setembro foi-lhe confiado o commando das fôrças do Chaco em operações combinadas com a esquadra.

Foi promovido ao posto de brigadeiro por decreto de 18 de janeiro de 1868.

Temos mencionado os serviços do distincto e valente general Gurjão, á vista de parte da fé de officio passada pelo expediente do 1.º batalhão, de que foi o commandante, comprehendendo o periodo decorrido da sua partida da côrte para Buenos-Ayres até 3 de setembro de 1867. Dahi por diante a historia necrologica de sua gloriosa vida militar deve resentir-se da falta de enumeração de muitos serviços importantes, que prestou na campanha, e que, pela sua reconhecida modestia, deixou de assignalar no seo livro de lembranças; mas que devem constar da continuação da sua fé de officio que tratamos de obter do quartel general na côrte.

Nomeado, como já dissemos, commandante das fôrças em operações no Chaco para auxiliar a esquadra, compostas dos batalhões 16 de infantaria, 44 e 48 de voluntarios, e de um contingente de fuzileiros navaes, começou a

exercer este commando a 3 de setembro de 1867, e fixou o seo acampamento na margem do rio Paraguay entre Curupaity e Humaytá.

A 3 de dezembro com um corpo de cavallaria e 180 praças foi reconhecer e explorar o terreno proximo ao Timbó. Apenas chegou até o Riacho de Sangue—distante do acampamento quatro leguas, por estarem os passos á nado, e faltarem canoas para o trajecto.

Em 17 de janeiro de 1868 deo-se a occurrencia de os paraguayos, em numero superior a 60 soldados de cavallaria. atravessando o riacho de Ouro com o proposito de surprehender o piquete que fez a descoberta do campo até esse ponto, arremeçarem-se sobre dous soldados que iam mais avançados, um dos quaes ficou morto. Immediatamente fez marchar no encalço delles uma fôrça, que não os poude encontrar. por terem, aceleradamente. repassado o riacho.

Este incidente confirmou a necessidade de augmentar-se a fôrça existente no Chaco, com nma brigada de infantaria. como medida preventiva.

Sobrevindo a enchente e invadindo até as trincheiras, a 22 de fevereiro (1868) passou-se com a fôrça que commandava no Chaco para o Quiá, permanecendo ali unicamente a artilharia com 110 praças de preì e 4 officiaes: e d'ahi embarcando a 24 com toda a fôrça, desembarcou no dia immediato, no Potreiro Pires, sendo determinado pelo general em chefe que esta fôrça fosse considerada uma divisão até a ulterior organisação do 2.º corpo do exercito.

Em 21 de março tomou o commando e direcção da fôrça que marchou com destino de desalojar o inimigo das

trincheiras e fortificação de Sauce, sem que causasse a menor demora a resistencia apresentada pelo inimigo, que, sobre ficar derrotado, teve mais de 20 mortos.

Esta posição vantajosa, d'onde nos faziam muito fogo, apresentava dous fossos, sendo um delles formado de um rio artificial, por meio de encanamento de agoas, e assás profundo, transposto o qual, surgia uma serie de bocas de lobo revestidas, no fundo, de bayonetas. Seguia-se, depois de tudo isto, o fosso da fortaleza com uma ponte levadiça e grossas muralhas, sobre as quaes estavam, apenas, assestadas duas peças de campanha. O inimigo, em sua retirada, conduzio uma das peças, abandonando a outra no caminho. Com este feito de armas foi superada esta formidavel fortificação, bem construida obra de defesa, em frente das nossas linhas negras.

O inimigo revelou a importancia da posição conquistada pelo nosso general, resolvendo immediatamente abandonar toda a linha da fortificação, que constituia o quadrilatero, inclusivamente a fortaleza de Curupaity, concentrando-se em Humaytá.

O general em chefe de todas as fôrças brazileiras e interino dos exercitos alliados, apreciando quanto cabia ao general Gurjão o bem succedido d'este ataque de 21, expressou, em ordem do dia de 31 de março, os merecidos louvores pela maneira honrosa e distincta com que se houve, e o recommendou ao governo imperial.

Em 19 de agosto (1868) marchou com a 4.ª e 5.ª divisões a reunir-se ao 1.º corpo do exercito.

Da villa do Pilar ao potreiro Portenho, por caminhos invios e cercados de lagoas, que só o arrojo do soldado bra-

zileiro sabe transpor sem o auxilio de pontes, e em marchas contínuas desde 26 do dito mez de agosto, passou com sua divisão o Tebiquary, e foi acampar em S. Fernando no dia 2 de setembro. Em marcha nos dias 12 e 13 chegou á Villa-Franca, e d'ahi sahindo a 14, foi alojar-se em um grande massegal.

Fez parte do reconhecimento que o 1.º e o 3.º corpos do exercito executaram sobre as fortificações inimigas em Angustura, tomando-se n'essa occasião um reducto depois de renhido combate, fortificações que estão assentadas em um lugar orlado de matas e banhados, crescidos por uma represa de agoa, feita com o fim de tornar esta posição mais difficilmente accessivel.

A 22 de outubro seguio para o Chaco, onde se achava o 2.º corpo ao mando do general Argolo, hoje Visconde de Itaparica, e ahi tomou o commando da 4.ª divisão de infantaria, na vanguarda. Em 26 de outubro, tendo marchado com o 16.º batalhão de infantaria para abarracal-o na foz do rio que fica acima de Angustura, travou com uma fôrça paraguaya que ahi lhe appareceo, um forte tiroteio que nos deo a perda de sete homens, sendo dous mortos e 5 feridos, e ao inimigo 18 mortos e prisioneiros.

Desde que entrou de novo a servir no Chaco com o distincto general Argolo, foi um dos lidadores que, na vanguarda, com a fôrça do 2.º corpo aplanaram esse escabroso caminho, abrindo picadas, alargando estradas e construindo seis grandes pontes, de modo a por ahi transitar a artilharia e carretas de bagagens e mais utencilios bellicos. Para o conseguir foi necessario estivar, em parte com toros de arvores e palmeiras, e em outros lugares aterrar,

sem comtudo evitar-se a destruição dos aterros occasionada pelas enxurradas das copiosas chuvas. É incalculavel o trabalho que, então, coube aos soldados do 2.º corpo até chegar-se a abrir a communicação pelo Chaco, impossivel, no pensar de Lopez, entre a esquadra ancorada abaixo de Angustura e a que se achava em frente de Villeta. A 8 de novembro foi levada ao cabo esta operação de improbo trabalho.

Seguio-se no dia 5 de dezembro a marcha e a passagem do 2.º corpo do exercito para o rio Paraguay, e effectuou-se o desembarque no porto de Santo Antonio, operação que foi executada felizmente e sem obice algum, encontrando-se ali, apenas, uma pequena fôrça que dispersou-se; porque o inimigo, que esperava se désse o desembarque em Villeta, não teve tempo de marchar para ali impedil-o.

Pela manhã do dia 6 operou-se a marcha por uma estrada bordada de mata em seos flancos, encontrando-se uma tenaz resistencia da parte do inimigo na ponte Itororó defendida por mais de seis mil homens de infantaria, cavallaria e de artilharia que guarneciam 16 peças, resistencia que era favorecida por todas as vantagens que esta posição offerecia ao inimigo.

Travou-se o cruento combate em que o valente e intrepido general Gurjão obrou prodigios de valor, sendo gravemente ferido no braço esquerdo, ferimento de que aos 17 de janeiro deste anno em Hamaitá lhe resultou fatal, porém gloriosa morte, que enlutou sua familia, seos amigos, e a todos os Paraenses que esperavam abraça-lo e fazer-lhe as merecidas ovações, porque se vangloriavam

de ter um comprovinciano de tanto merito, que de soldado se elevára ao honroso posto de general, assinalando-se como o primeiro Paraense que havia attingido este alto posto.

Neste combate em que, o inimigo, emboscado na mata, fazia tão nutrido quanto certeiro fogo contra os nossos soldados tres vezes foi tomada a ponte e tres vezes os nossos rechaçados. O momento era de suprema angustia para todos. Valentes chefes ao lado de seos valentes soldados alastravam o soalho da ponte, que se tornava o arbitro da sorte de todo o exercito.

Ahi mesmo pelejava o valente coronel Machado.

Os nossos soldados ante tão ingente obstaculo esmorecendo hesitavam em avançar: o espectaculo era horrivel para que elles se decidissem a recomeçar uma luta tão sangrenta, difficil e fatal, vendo que o inimigo tinha por si todas as vantagens.

O desanimo já se havia apoderado dos nossos.

Então o nobre e distincto general Gurjão, desembainhando a sua espada de general, galgou a ponte a cavallo, bradando aos soldados: «Vejam como morre um general brazileiro!»

Reapparece o enthusiasmo; seo estado-maior o acompanha; os soldados o seguem, e a ponte cahe em nosso poder! Mas o distincto general recebe um ferimento no braço esquerdo e uma forte contusão na espadua. Os officiaes de seo estado-maior ficam quasi todos feridos e um é morto!

Na sua vida intima e particular distinguia-se pela amisade que consagrava á sua familia, a seos irmãos, e a seos filhos, de cuja educação curava com o maior disvelo, com-

pletando a de seo filho mais velho João Maximiano Antunes Gurjão que, correspondendo aos desejos de seo estimavel pae, chegou a conquistar o gráo de bacharel formado em sciencias physicas e mathematicas.

Auxiliou sempre a seo irmão mais velho na sustentação de sua numerosa familia, tomando sobre si igual encargo; e, desde que partio de seo paiz natal, nunca deixou de contribuir com seo soldo e com outros contingentes pecuniarios para que nada faltasse aos seos.

Dizia da campanha, escrevendo a seo irmão, chefe da familia, Francisco Pedro Gurjão. «Sinto inexplicavel prazer sempre que, mesmo daqui tão longe, tenho occasião de contribuir para auxiliar-te, pois comprehendo os sacrificios que fazes para desempenhar a nobre missão de velar e cuidar no bem estar de nossa familia.»

Partilhou com seo dito irmão, depois da morte de seos paes, do louvavel e nobre encargo da educação de seos irmãos mais moços, que havião ficado em menor idade, e cuja intelligencia carecia de cultivo.

Tratava sempre com affabilidade os seos subordinados, sabendo alliar o valor, a disciplina e a austeridade das leis militares, com a amenidade do trato e com a benevolencia e humanidade, que nos é propria; e adquerio por esse meio, a sympathia de todos quantos tinham a fortuna de com elle praticar. Soccorria aos que procuravam a sua protecção, era franco e liberal, estendendo mão beneficente, e observando nestes actos meritorios os principios do Evangelho. Ahi estão muitos que podem attestar a verdade do que enunciamos.

Honrado e probo, vivia de seos vencimentos, velando em

favor do soldado, cujo bem estar promovia, sempre solicito em que lhes não faltasse aquillo a que tinham direito.

Methodico e regular em sua vida, ahi deixou o livro de contas correntes de sua receita e despeza escripturado até dezembro de 1868, em que recebeo o honroso ferimento que lhe deo a morte.

Serve elle de testemunho e de prova inconcussa de sua honradez.

Desempenhou com louvor muitas commissões de confiança, como foi ultimamente a do inquerito e liquidação das pagadorias.

De suas economias deixou apenas uma insignificante quantia, porque, vivendo strictamente dos seos vencimentos, empregava a maior parte dos mesmos na educação de seos filhos, e repartia igualmente com sua familia, sem ainda lhe faltar para actos de verdadeira caridade; mas nada ficou devendo.

E assim este militar distincto e honrado não legou a sua familia e á seos filhos, que não possuem bens da fortuna, mais do que o seo nome coberto de gloria, que occupará uma brilhante pagina na historia da guerra do Paraguay, na historia patria.

Era religioso, e levado da fé exprimio-se nos seguintes termos, escrevendo particularmente a seo irmão chefe da familia, a quem elle muito presava, quando preocupado das difficuldades e riscos de tão rude campanha. «Não sei quando Deos permittirá que eu vá orar ante a imagem da milagrosa virgem de Nazareth, na sua ermida em nossa terra, por me ter sempre protegido, no meio de tantos peri-

gos, e me ter concedido vida e saude. Tenho muita fé, e não sei como se possa viver sem crença nella fundada.»

«Quantas vezes encaro o horisonte que me cérca carregado de nuvens caliginosas, e então, penetrado de desanimo quasi que foge de mim toda a esperança de volver para a companhia dos que me são caros, mas recorrendo ás orações, que na infancia me ensinou nossa presada mãi, de saudosa memoria, invoco a milgrosa virgem, e de prompto se desvanecem as nuvens: o horisonte se esclarece e uma estrella brilha no céo. Minha fé mais se robustece e faz que veja proximo o dia de abraçar a todos vós. Ah! quanto é boa e edificante a religião do Crucificado que professamos!»

Em verdade a religião fortalece a alma nas maiores tribulações da vida. Menos teme a morte quem está tranquillo sobre as suas consequencias. Uma consciencia imperturbada encara o perigo á sangue frio, e o affronta corajosamente ao reclamo do dever.

Nada é mais imponente e mais digno de respeito no mundo do que a verdadeira pratica das virtudes.

O distincto general possuia, alem das virtudes cujos actos ficão enunciados, a modestia e resignação levadas até o ponto de abnegnação.

Depois de ferido, escrevia a seo irmão em 12 de dezembro de 1868, referindo simples e modestamente o acto de bravura que tanto o destinguio, e tranquillisando sua familia, apezar de intimamente, talvez, conhecer a gravidade do ferimento.

«Eu, (assim se expressa) quasi no fim do combate, já quando o inimigo fugia em completa derrota, fui ferido no

braço esquerdo, e recebi depois uma forte contusão na espádua.»

«Tenho fé em Deos que poderei ficar restabelecido dentro de um mez, ou talvez em menos tempo, se a bala, que se não tem encontrado, pronunciar-se por meio da supuração para ser logo extrahida. Não tenham cuidado porque, graças á Deos, não ha perigo.»

Em 26 do dito mez de dezembro, em carta escripta de bordo do encouraçado *Brazil*, já quando elle estava soffrendo bastante, sendo que por isso o general em chefe tinha ordenado seguisse para a côrte, afim de ali tratar-se, nem então ainda usa de palavras desanimadoras, e assim se exprime: «Eu, graças á Deos, vou indo um pouco melhor do ferimento: o braço inflammou-se de uma maneira assustadora, mas felizmente acha-se quasi no seo estado natural, tendo-se extrahido duas esquirolas osseas. Ainda se não tem encontrado a encantada bala, mas isso pouco importa. Por ora quasi não tenho movimento algum no braço: porém tenho fé em Deos que me ajudará.»

Sempre a tranquillidade de seo espirito: sempre a sua resignação ! !

Seos ardentes votos—de volver ao seio de sua familia—aprouve ao Omnipotente não fossem satifeitos, e antes o chamou a si para receber a recompensa de suas virtudes. Uma terra ingrata e inhospita recebeo seos ultimos suspiros.

Ainda que cercado de seos amigos, companheiros de armas e de trabalhos, não lhe foi permittido o morrer entre seos irmãos, e entre seos filhos que elle tanto idolatrava.

Que brilhante futuro o aguardava!

Em breve volveria á patria e ao lar domestico coberto de louros; mas.... a Parca cortou-lhe o fio da existencia, no momento em que a patria e a familia destinavão para o heróe festas triumphaes, no momento em que ia receber a recompensa de seos assignalados serviços, tendo-lhe já sido conferida a dignataria do Cruzeiro, do que não teve conhecimento por jazer na eterna noite de seo tumulo!

Quanto lhe não é a elle honroso, e a mim não enche de nobre orgulho o elogio que lhe tece o Exm. Sr. Marquez, hoje Duque de Caxias, em sua memoravel ordem do dia, de 14 de janeiro ultimo! «Não posso, nem devo (diz elle) deixar de fazer expressa menção dos Exms. Srs. brigadeiro Jacintho Machado Bittencourt, João Manoel Menna Barreto, Hilario Maximiano Antunes Gurjão, e João de Souza da Fonseca Costa..... o 3.º já vantajosamente conhecido e reputado no exercito, por seo amor á disciplina, intelligencia superior, bravura e intrepidez de que tantas e tão brilhantes provas deo nas difficeis e arriscadas commissões do Chaco, sellou a distincção de seo nome pela intrepidez e calma, com que se portou no combate do dia 6 de dezembro proximo passado, e pelo honroso ferimento que nelle recebeo.»

Tão cedo não possuirá a provincia do Pará, sua patria, outro vulto que tanto tenha ennobrecido a terra de seo nascimento, um cidadão tão benemerito e conspicuo.

Tem o Pará sido berço de varões eminentes em toda as sciencias e classes da sociedade, mas na dura profissão das armas era este varão, que de soldado se elevára, por seo merecimento, até á altura de general, o primeiro general

paraense que tanto honrou a sua patria e a seo paiz, e que, depois de conquistar tantas glorias, desceo ao sepulcro, não tendo ainda completado 49 annos de idade, forte e vigoroso.

É triste fatalidade!

Como são ephemeras as glorias deste mundo!

É porém forçoso curvarmos a fronte e resignarmo-nos aos incomprehensiveis decretos do Altissimo.

Dominos tecum, virorum fortissime.... Vade in hac fortitudine tua. Ego ero tecum.

S. cap. 6.º v. 12, 14 e 16.

—

A camara municipal desta cidade fez publico, por edital de 6 de abril de 1869, ter resolvido substituir a denominação da rua do Arsenal pela de—rua do general Gurjão—em memoria deste bravo paraense, nascido na antiga morada de seos antepassados naquella rua. E por edital da mesma data convidou seos municipes a concorrerem, com seo contingente, para a acquisição do busto do illustre general, que deve ser collocado na salla das sessões da mesma camara, julgando que, só por este acto significativo do sentimento profundo de que se acha possuido, não só o municipio, como todo o paiz, pelo passamento do bravo general Gurjão em Humaitá, depois de haver prestado relevantes serviços e combatido gloriosamente em desaffronta da honra nacional, ficaria satisfeito o dever de honra contrahido com esse bravo das phalanges brazileiras.

O GENERAL GURJÃO.

OFFERECIDO AO MEO AMIGO

JOÃO M A. GURJÃO.

I

Em fevereiro do anno passado recebia a nobre provincia do Pará uma faustosa noticia. Um dos seos filhos mais notaveis, militar de nomeada, fôra distinguido pelo governo imperial com a promoção ao posto de brigadeiro, a que fizera jus por seos relevantes serviços na guerra contra o despota do Paraguay.

Ninguem mais digno do que Gurjão de fazer parte do nosso estado maior general. Os perigos do campo de batalha o encontravam calmo e risonho como era nos mais actos da vida.

Sem ostentar de continuo a sua bravura com prodigo lu-

xo,—nas occasiões mais difficeis elle tornava-se um exemplo de gentilezas á soldadesca vacillante. Official de artilharia bem conhecido pela sua intelligencia e estudos, havia de honrar a elevada classe a que ia pertencer.

Além disto, modesto e simples, lhano e affavel no tracto particular, religioso cumpridor de seos deveres na vida publica, conseguia (o que muitos admiravam) de seos subordinados serviço exacto e de bôa vontade feito, sem que a tal desideratum sacrificasse abundancias de ameaçadora energia ou de cruel severidade.

Mas, promovido em janeiro de 1868, estava escripto que Gurjão não cingiria um anno a banda de general.

Os bordados d'aquella farda que d'essa vez symbolisavam o merecimento real de uma existencia tão dedicada á patria, tinham de em breve deslustrar-se ao pó das campas!

II

Chegára o dia 6 de dezembro; o exercito imperial, depois de ter feito uma marcha quasi impossivel pelo Chaco alagado, transpozera de novo o rio Paraguay, desembarcára em Santo Antonio e avançava sobre a ponte do Itororó; um corpo de exercito ao mando do legendario Osorio seguira a flanquear e cortar a rectaguarda do inimigo: antes de terminado esse movimento tão bem concebido e que só por si nos daria a posse da ponte em questão, o illustre Argolo teve ordem de atacar.

Vão morrer os esforços dos nossos soldados no desfiladeiro varrido da metralha. Fernando Machado, distincto pelo denodo e coragem, distincto pelos dotes da intelligen-

cia, distincto pela confiança que merecia dos generaes e do exercito, cae expirante, ferido gloriosamente. Cabe a Gurjão a vez de ir ao assalto com a sua divisão; mas, o perigo era tão grande que seos soldados—os bravos soldados brazileiros—começam a recuar. Gurjão indigna-se ante essa manifestação de fraqueza: mas, não é a apostrophe brutal que lhe vem aos labios, nem a punição terrivel que sua mão agita: elle quer ainda ser o exemplo para seos sóldados; elle quer ainda uma vez conduzil-os pela emulação e pela victoria do sentimento patrio, cujo imperio desmaiára por instantes n'aquella oscillação de espiritos tão guerreiros: Gurjão, de espada em punho, arroja-se para a frente, bradando: «vejam como morre um general!» A sua divisão inteira o seguio: como não?

Na ponte a lucta foi tremenda: imaginae as ondas de dois occeanos, qual mais tempestuoso, se entrechocando n'um embate horrivel, para a conquista de mais espaço, e tereis um quadro semelhante ao desse encontro de brasileiros e paraguayos: n'um dos pontos mais arriscados, ahi estava Gurjão e as balas ainda o respeitavam.

Eduardo da Fonseca, esse heróe a quem uma morte gloriosa cortaria momentos depois a existencia, tão assignalada n'estes quatro annos de guerra pela nobreza de caracter, tanto quanto pela indomita bravura, pelos brilhantes serviços tanto quanto pela injustiça dos governos, Eduardo da Fonseca chegou-se duas vezes a Gurjão e amigo lhe dirigio estas palavras: «general não é aqui seo lugar.» A lucta continuou e depois... a fronte querida de Eduardo rolava no pó e Gurjão era forçado a retirar-se, ferido no braço esquerdo!

De seo estado maior só um official ficára incolume. Nery, esse menino tão valente, cahira morto ao lado de seo protector e amigo; Vasconcellos, o joven e distincto voluntario cearense, tinha sido ferido: Gama Bentes e Gama Costa (Rodrigo), patricios do general e por elle estimados como filhos, tinham sido seriamente contusos.

Os paraguayos tinham distinguido bem esse grupo de moços denodados!

Gurjão, extremoso e sensivel, não sentia só o soffrimento do braço: accumulou aquellas dores todas no coração.

III

Transportado para bordo do encouraçado *Brazil* com o bravo general Argolo, seo companheiro na lucta e na infelicidade do ferimento, Gurjão ahi deo provas da maior resignação: só manifestava o desejo de conservar o braço offendido da bala. Os peritos estavam divididos a semelhante respeito. A maioria opinava pela amputação; dois ou tres não a julgavam necessaria, satisfazendo assim ao general, quem teria razão?

O tempo foi assim se passando; o general, tomado de um fastio quasi invencivel, enfraquecia-se a olhos vistos; *edemas* lhe appareciam nas pernas: eram vestigios—que se avivavam—d'aquella estada tão perniciosa no Chaco inundado e insalubre.

Nos principios de janeiro Gurjão desceo a bordo do mesmo encouraçado *Brazil* para Humaitá: á 3 desembarcava elle na praça, indo hospedar-se em casa do seo amigo o Sr.

tenente-coronel Pedro Nolasco, commandante do 3.º batalhão de artilharia a pé: ainda poude percorrer a pé toda a distancia entre a barranca do rio e aquella casa.

Novamente examinado por medicos intelligentes, Gurjão teve o prazer de ouvir garantido o seo curativo sem o sacrificio do braço ferido. Ah! Esse prazer devia durar bem pouco tempo!

Depois... iamos vêl-o todas as tardes ao cahir do sol avermelhado d'esses dias de calma. Ao principio o encontravamos sentado á porta d'um caramanchel; depois deitado n'uma rêde á sombra d'elle. O fastio lhe era renitente, sua debilidade augmentava, seo estado peiorava de hora em hora. Sentir-se no meio dos seos, respirar os ares puros da patria, ha mais de quatro annos deixada com saudade para vingar-lhe as affrontas sobre uma facção de furiosos e um despota maldito, tornar a ver a terra natal—mais encantadora e querida agora apoz os sonhos de uma tão longa ausencia, fôra a reanimação d'esse corpo abatido, nova vida para essa alma generosa, que já tão grandes sacrificios fizera á causa nacional em plaga inimiga. Era essa a nossa crença e... tambem a d'elle!

Mas o vapor que o devia transportar ás ridentes praias do Guanabara demorou-se em extremo, e o mal fazia sérios progressos cada dia: doia-nos o coração ao reconhecêl-o—quando visitamos o general, nosso velho amigo... Ainda na tarde do dia fatal elle, com o mesmo sorriso com que sempre nos recebia, nos disse que julgar-se-hia salvo logo que embarcasse.

A casa em que se tratava era situada ao flanco direito do acampamento do 3.º batalhão de artilharia, batalhão forma-

do no Pará, batalhão d'esses soldados de tez morena, de braço forte e de alma intrepida.

Que coincidencia! Ahi, ao pé de seos patricios que tanto lhe recordavam as aprasiveis margens do Amazonas soberbo e a terra formosa em que nascêra, tinha Gurjão de morrer victima de seo amor e dedicação á patria!

Hilario Maximiano Antunes Gurjão, emfim deixou de padecer; ás 10 horas da noite de 17 de janeiro corrente expirava elle tranquillo como um justo, no meio de amigos fieis; para elle começava—no ceo a eternidade dos eleitos de Deus; na terra a posteridade dos grandes homens do Brazil!

IV

No dia seguinte teve lugar o enterro, á 1 hora da tarde; não tive forças para acompanhar á ultima morada o corpo inanimado d'aquelle bom amigo. Minha fronte descahio ao peso d'uma dôr profunda e de tristissimas recordações. Chorei á vista do apparato d'aquelle sahimento lugubre. Eu lembrava essas relações tão intimas que a vida da campanha mais tinha estreitado e que um golpe da sorte rompia no tracto mundano, sem poder apagar-m'as no coração.

Aquelle cadaver que levavam para longe de mim era o de um antigo companheiro de armas de meo infeliz pae, ambos tinham servido no mesmo batalhão na mais perfeita amizade e harmonia; agora aquelle que mais se retardára nas scenas d'esta guerra para maior realce das glorias patrias, ia se reunir na sepultura ao outro, tão cedo arrebatado á causa nacional e ao amor de seos filhos. Eu imaginava a

que martyrios ficaria submettido um amigo fiel, João M. A. Gurjão, ao receber—como o calix de amargura—a tremenda noticia da morte de seo querido pae!

Na vida sempre a cruz erguida nos acompanha: vemol-a melhor em transes como esse: abraçamol-a então, regamol-a com as nossas lagrimas, buscando, ás vezes em vão, por muito tempo que d'ella nos venha consolo e resignação!

V

Aqui neste viver affanoso de campanha, no meio das privações e soffrimentos, o sentimento toma extrema energia, vê melhor e não se illude. Um velho amigo se nos afigura um pae, os bons e leaes companheiros parecem ser nossos irmãos. A amisade torna-se confraternidade: a pedra se transforma em rochedo.

Ah! tantas cousas aqui me despertam agora sentidas recordações do passado!

Se da barranca do rio volvo os olhos para a margem fronteira, do Chaco, lembro esse bello acampamento do porto Elisiario, onde Gurjão déra tantas provas de bom commandante e de um espirito cordato, angariando as sympathias de toda a esquadra ahi ancorada.

Se da trincheira paraguaya dirijo minhas vistas para as nossas posições de Curupaity, minha imaginação reedifica além d'aquelle arvoredo as nossas modestas casas de palha; parece-me assistir ainda a uma de nossas reuniões quotidianas em que o general estava no meio de nós como um pae rodeado de filhos; membros de diversas familias, ahi, longe da patria, compunhamos uma outra familia não menos sagrada pelo sentimento e pela verdade.

Cá mesmo em Humaytá, aquella casa que enfrenta ao cemiterio causa-nos tristeza, quando por ella passamos. Ahi estivemos todos pela ultima vez juntos, alguns dias que depressa correram entre sorrisos e no poetico deleixo do militar, que nem sabe onde terá o amanhã.

D'ahi vimos partir o velho amigo forte e esperançoso: decorreram quatro mezes apenas... e o abraçamos de novo, coberto de gloria, mas ferido de morte!

VI

Basta!

Não pretendemos fazer uma eloquente necrologia, nem a este nosso curto escripto presidio o intento de uma biographia. Se forças nos sobrassem, talvez tomassemos tão arduo empenho. E bello commettimento fôra esse.

Que licções não encerra a vida do benemerito Gurjão, que de obscuro soldado se elevou por seos serviços e distincção á altura de general, ainda no vigor da idade, ainda podendo representar uma esperança do futuro! A religião do dever, a bondade d'alma, o amor á patria, a cultura da intelligencia, eis o segredo da prosperidade d'essa existencia, do respeito que a acompanhou de sua terminação tão santa e tão chorada.

Mas... basta! Para desafogar nossa dôr hemos dito de mais.

Tempo cruel da guerra! Com as novas que enthusiasmam o povo e satisfazem o orgulho da nação inteira vae sempre de envolta a funebre lista da perda de tantos bravos!

Talvez, a esta hora, a heroica provincia do Pará receba no meio do seo regosijo o gólpe que a ha de enluctar e fazer lamentar que tão caro custasse uma victoria. Ella pranteará a morte de seo illustre filho como o Ceará pranteou a de Sampaio; ha de consolal-a o monumento perduravel que na gratidão dos brazileiros será levantado á memoria de Gurjão.

Humaytá, 24 de janeiro de 1869.

D.

(Do *Diario do Grem-Pará.*)

O GENERAL GURJÃO.

A noticia do fallecimento deste benemerito paraense, tão distincto nas armas como nas lettras, não podia deixar de contristar toda população desta cidade. Valente e incansavel na defesa e glória da patria, seo nome, suas glórias pertencem a todo o Brazil, que lamenta a perda de uma vida tão preciosa.

O general Gurjão não tinha ainda completado 49 annos de idade. Deixa irmãos e filhos, e entre estes uma menina. É de crer que o govêrno imperial não deixe em abandono aquelles dos quaes era arrimo.

«Olhem como morre um general brazileiro», disse elle quando animava os seos soldados a derrotar o inimigo; são na verdade palavras que jamais deixarão de ter lugar honroso nas paginas douradas da nossa historia. O ferimento que

então recebeo, parecendo leve, o levou ao tumulo na noite de 17 de janeiro.

Seos restos mortaes descançam em Humaitá, d'onde mais tarde serão trasladados para a patria.

Era sobrinho do contador da thesouraria desta provincia Antonio Agostin'.. de Andrade Figueira, e irmão do chefe de secção Francisco Pedro Gurjão, a quem o fallecido general e de mais irmãos respeitavão e amavão não como irmão, mas como um pae.

Deus dê á alma do illustre general lugar distincto entre os seos justos.

(Do *Paiz.*)

DISCURSO.

POR OCCASIÃO DA MISSA MANDADA CELEBRAR PELO PARTIDO LIBERAL EM SUFFRAGIO DA ALMA DO DISTINCTO PARAENSE, O BRAVO MILITAR,

GENERAL GURJÃO,

PROFERIO O NOSSO AMIGO DR. SAMUEL WALLACE MAC DOWELL UM IMPORTANTE DISCURSO, QUE NOS FEZ O FAVOR DE CONFIAR, E QUE EM SEGUIDA PUBLICAMOS.

Fugit velut umbra....

Desappareceo repentinamente como a sombra....

Eis somente o que nos resta d'aquelle que existio outr'ora.... Ahi está a decifração de suas palavras memoraveis: «Vede como morre um general....»

.....

Pára viajor! era a inscripção que antigamente lia-se nos cenotaphios romanos, levantando-se sombrios á margem dos caminhos publicos, como para indicar aos traseuntes o marco verdadadeiro e infallivel de suas fadigas.

O tumulo é a unica realidade desta vida de emprestimo, onde tudo o mais é ephemero e passageiro como a luz fugitiva de um meteóro. Caminhamos todos os dias para a

morte sem retrogradar um só passo, á semelhança das aguas que correm incessantemente para o mar, sem voltar nunca. (2 reg. c. 14. v. 14.)

A vida humana é tam curta e tam incerta que não pode ninguem contar seguro com o instante que tem de succeder a outro instante da existencia; vem prestes a morte desvanecer todos os risos e prazeres, para substituil-os tristemente pelo luto e pela dor....

Eis tudo o que é o homem!

—Pobre peregrino que atravessa os desertos aridos deste mundo com a caravana de seos contemporaneos. A historia humana resume-se toda nesse simples enunciado, alem do qual apenas existe o orgulho e a opulencia vã que se dispersam ao sôpro do vendaval da sorte, como a escuma ligeira das vagas do oceano.

O testemunho do nada da existencia está exactamente na realidade do sepulchro. As pompas funerarias, esses apparatos lugubres de que ora estamos acercados, os sons compassados e tristonhos do campanario, os semblantes merencorios e abatidos de todos os circumstantes, as lagrimas, até as proprias lagrimas.... tudo em summa significa só e unicamente o nada desse involucro precario que tem fatalmente de reduzir-se á sua origem primitiva: utilissima instrucção que quotidianamente nos ministra a lei fatidica do passamento.

A morte tam somente é que se nos antolha como uma necessidade irremissivel. Todos tem de cumprir essa sentença tam tremenda e infallivel, quanto exacta e inevitavel.

Ahi tendes, senhores, diante de vossos olhos um documento inconcusso do que acabo de dizer vos....

O general Hilario Maximiano Antunes Gurjão, cheio de vida e de coragem, no ardor dos combates, onde seo braço vigoroso, derribando o fanatismo louco de um povo barbaro e obscuro, fazia triumphar a cauza da justiça e da civilisação, sente roçar-lhe pelo corpo a foice improba da morte, que uma vez ainda respeita o bravo vencedor, recuando deslumbrada pelo brilho de sua victoria. Mas ah! bem poucos dias são passados, que vem, logo apoz, cumprir a sua funesta commissão a pallida companheira de Lachesis.... O livro do destino fecha-se sobre o sepulchro de mais um martyr; e a força, a coragem, a saude, esse mesmo fogo inextinguivel e sagrado do patriotismo e do amor da liberdade desparecem para sempre, com a rapidez da sombra fugitiva!—*Fugit velut umbra*....

Não venho aqui ministrar aos criticos objecto para suas analyses sarcasticas; os florões da eloquencia, os tropos e todos os adornos que podem tornar a elocução sublime e o estylo aprimorado, são extranhos ao meo proposito: venho porem, somente para render um tributo de homenagem á memoria veneranda de um cidadão illustre, cujo nome já pertence á historia patria, inclinando-me reverente diante do catafalco que symbolisa o seu sepulchro.

Não é um discurso, ou necrologio que venho recitar; são apenas duas palavras saturadas de pezar que cahem-me dos labios, orvalhadas pelo pranto sincero de uma saudade profundamente dolorosa.

Já tive occasião de dizel-o e repito ainda uma vez: nem

todos os amigos do illustre finado tem tanto direito, como eu tenho para evocar-lhe os manes das regiões insondáveis d'além tumulo; para curvar-se á beira de seo jazigo, deixando rolar sobre a lapida sepulchral uma lagrima ainda tepida.

Foi elle outr'ora meo commandante, quando o destino, torcendo-me a vocação por força da necessidade, transformara-me em soldado d'artilharia: quero, pois, receber as suas ultimas ordens para cumpril-as com fidelidade, porque acostumei-me áquella suave obediencia que elle sabia inspirar a seos subalternos, pela brandura, e pelo amor. Permitti-me, senhores, que satisfaça este desejo piedoso, para consolação de meo espirito sinceramente penalisado.

Disse-vos ha pouco, que esta pompa e magnificencia lugubres attestavam o nada da existencia humana e que sob o frio lençol da humida terra se havia depositado para sempre mais um martyr da civilisadora cruzada do Brazil contra o Paraguay; mas então eu encarava o quadro que se nos antolha, sob um só de seos aspectos. em um sentido incompleto ou parcial, pois que é tambem de cima destas ruinas, sobre estes despojos mortuarios que se levanta triumphante o pendão da gloria e da immortalidade.

Ahi vejo surgir um novo sol fulgurante, para servir de fanal aos navegantes do mar tempestuoso da politica: ahi um padrão de virtudes e de exemplos edificantes, por onde devem remodelar-se os que quizerem bem servir á nossa cara patria.

O louro immarcessivel da verdadeira gloria brota viçoso sobre a campa dos heróes. Só então começa o dominio da historia, a qual depurando em seo cadinho todos os factos

da vida do homem, submette-os ao julgamento severo da opinião publica, para depois abrir ao heroe as portas do Pantheon, como ao justo abre as da celestial morada a mesma chave que encerra a habitação terrena.

Não pretendo, porém, fazer a biographia do illustre general Gurjão, a qual deve ser escripta por outra penna, melhormente aparada do que a minha; tenho-a já ouvido recitar por duas vezes em occasiões semelhantes, e posto que careça de habilitação para imitar esses primorosos escriptos, achei-a com tudo em ambos elles ainda bastante descarnada.

Já vol-o disse, senhores, este discurso, como usualmente se chama, é em realidade nada mais do que duas palavras embebidas de saudade, que a gratidão vem depôr sobre a sepultura de um amigo.

Não intento, pois, desenrolar diante de vós esse quadro de bem merecidas recompensas, com que o illustre finado fôra tantas vezes agraciado pelo governo imperial, pela confiança popular e pelos depositarios da sciencia; não quero, tam pouco, recordar os relevantissimos serviços por elle prestados ao bem geral de sua provincia, e particularmente ao partido politico, cujos principios elevados e generosos sempre defendeo com inflexibilidade de caracter, tolerancia, honradez e dedicação, que lhe eram proprias.

Qual de vós, com effeito, desconhece com quanta justiça subio elle todos os postos de sua arma, até chegar ao de brigadeiro, sempre credor dos encomios de seos superiores e da sympathia de seos subordinados? Qual não sabe dos rapidos progressos que fez na escola central da Côrte, onde obteve o grão de bacharel em mathematicas, sobresa-

bindo entre os seos condiscipulos, durante o tirocinio, pelo talento e applicação?

Quem ignora os importantes serviços que prestou nas diversas commissões de que fôra encarregado pelo governo; os que, na qualidade de deputado provincial, fez á provincia do Amazonas, e á esta na de supplente do mesmo cargo? Quem não tem noticia de sua dedicação á instrucção, exercendo o magisterio gratuitamente no collegio de Santa Maria de Belem até quando teve de retirar-se para a Côrte, afim de ir commandar o primeiro batalhão d'artilharia a pé? Quem não reconhece, em summa, que as condecorações honrosas, com que foi agraciado pelo governo imperial, até mesmo a dignitaria do Cruzeiro que lhe veio tão tardia, quando já a morte nol-o tinha arrebatado, são apenas exiguas e pobres recompensas em relação aos relevantes serviços com que dotára o nosso paiz; ás arriscadissimas commissões que desempenhára no theatro da guerra, sobretudo no Chaco; e finalmente aos feitos de bravura pelos quaes se assignalára na celebre batalha de 24 de maio e no combate de 6 de dezembro do anno passado, no qual recebeo o ferimento honroso de que veio a succumbir?.... ....

. . . . . .

Nenhum de vós, senhores, certamente o ignora, antes pelo contrario sabeis ainda mais que essas promoções e essas graças podem assimilhar-se com muita exactidão a letras já ha muito tempo vencidas; pois que o caracter modesto e desinteressado do finado brigadeiro Gurjão vedava-lhe o protestal-as por falta de pagamento.

E todavia esses titulos e distincções não constituem o brazão do paraense illustre que baixou á campa; porquanto,

aquellas honrarias todas de nada valeriam por si sós, se não recebessem seo esplendor das magnanimas acções e eximias qualidades que sempre foram o ornamento do cidadão venerando, cujos feitos hoje commemoramos, dentro desta augusta nave, com a pompa tristemente solemne dos finados.

Quantos não tenho eu visto, no periodo ainda breve de minha vida, cobertos de falsos ouropeis que elles proprios marêam e deslustram por suas acções, para os quaes o tumulo é como que o rochedo solitario contra o qual se vem quebrar essas ondas de vaidade, recuando pávidas ao abysmo do esquecimento donde as arrancára a mão do acaso!?..

Não, senhores: não é o falso brilho daquellas decorações vaidosas que recommendam á nossa admiração e á posteridade o nome illustre do brigadeiro Hilario Maximiano Antunes Gurjão; não é nem pode ser essa a causa de haver sido tam geralmente sentida e pranteada a sua preciosa perda. A consternação que se desenha em todos os semblantes dos convivas deste lugubre festim, o concurso immenso que se grupa em torno ao moimento do finado, exprimem eloquentemente a gratidão devida ao cidadão prestante e ao amigo verdadeiro e leal, ao cavalheiro lhano e affavel, a esse homem admiravel em quem faziam o mais bello consorcio todas as virtudes domesticas e moraes, civicas e militares; significam a satisfação de um tributo espontaneo de veneração ao distincto patriota, em uma epocha em que infelizmente é tam raro o patriotismo; são finalmente o preito e homenagem que vimos aqui render áquelle que, com a herança da pobreza, legou á sua estimavel familia o nome mais honroso que se lhe podia legar.

Eis ahi em poucas palavras, meos senhores, de que modo eu comprehendo esta manifestação esplendida que em honra do finado brigadeiro Hilario Maximiano Antunes Gurjão estais dando no momento em que vos fallo. Seos exemplos foram um catechismo de doctrina em que devem retemperar-se os espiritos verdadeiramente liberaes, para poderem com direito aspirar a esta gloriosa ovação que só é concedida aos verdadeiros benemeritos.

Homem justo e virtuoso, não devia por mais tempo permanecer neste mundo de illusões e de miserias; a Deos aprouve, pois, chamal-o ao seio da celestial mansão, afim de conferir-lhe o premio merecido de suas boas obras, e elle voou presuroso e rapido ao seio do Eterno Pai. *Fugit velut umbra.*

Oremos por sua alma.

(Do *Liberal do Pará*)

DISCURSO

QUE, POR OCCASIÃO DA MISSA COM QUE A SOCIEDADE BENEFICENTE ARTISTICA PARAENSE SUFFRAGOU A ALMA DO GENERAL GURJÃO, RECITOU UM MEMBRO DA MESMA SOCIEDADE.

Inflammavão.... meu peito memorias grandes.
Quem taes milagres de heroismo e de honra;
Que tanta gloria a tão pequeno berço,
Foi tão longe ganhar.

* * *

Senhores.—Os grandes homens foram em todos os tempos a gloria da terra que os vio nascer.

Junto deste sarcophago que representa os restos inanimados do muito nobre e invicto general Hilario Maximiano Gurjão, nossos corações, abatidos pela tristeza de o termos perdido, sentem ao mesmo tempo o fogo sagrado das sublimes virtudes de um coração todo inflammado do amor da patria, desse coração nobre que, querendo vingar a honra de sua patria ultrajada, vôa como um raio á destruir o despota inimigo de todo aquelle que tem o nome de brazileiro. Na formidavel batalha de Itororó o valente soldado é fe-

rido, porém sua nobre coragem, animada pelos nobres sentimentos d'alta missão que desempenhava, não cede o campo senão depois de alcançada a victoria!....

Depois de graves e horriveis soffrimentos occasionados por essa bala infernal que penetrara n'um de seos braços, que tanto tinhão trabalhado na defesa da honra e da dignidade da patria; aos desessete de janeiro proximo passado, nas ruinas de Humaitá, entrega a sua alma ao Omnipotente... essa alma nobre, cheia de tantas virtudes civicas, vôa ao seio do Eterno, a receber as recompensas immortaes de sua dedicação á causa de um paiz ultrajado, que tem por norma a religião e a civilisação; seo corpo, envolucro d'essa alma nobre, desceo ao seio da terra.

.....

Hoje apenas nos resta uma lembrança desse grande defensor da patria; lembrança saudosa que nos inspiram suas eminentes virtudes pelo amor da nação, lembrança eterna que nos lega seo nome immortal, pois que uma nação inteira lamenta a perda de um de seos mais intrepidos defensores.

Não é somente uma familia que chora o melhor de seos amigos, é o Brazil todo que se enluta com a desapparição de um de seos mais brilhantes astros.

A sua gloria era a gloria da nação inteira, porém o seo fulgor era todo nosso, porque elle nos pertencia pelos laços estreitos que nos ligão.

A memoria do illustre finado é uma das glorias dos paraenses, que deve ser perpetuada e transmittida ás futuras gerações.

Senhores, se hoje deploramos a perda do invicto general Gurjão; se hoje sentimos as acerbas dores que compungem

sua illustre familia; se hoje admiramos as suas virtudes e dedicações pela patria, devemos deixar á posteridade uma memoria que atteste e anime as virtudes e dedicações patrioticas do illustre general: um monumento onde outros soldados paraenses se inspirem da nobre missão de defender os direitos sagrados da patria. Sejamos todos unanimes neste dever de gratidão nacional: lembremo-nos que somos brazileiros e que devemos todos, de commum accordo, trabalhar para commemorar o nome dos grandes homens do nosso paiz; assim attestaremos ás gerações vindouras nossa apreciação das virtudes e dedicação de nossos comprovincianos, que mais trabalharão para a honra e gloria da nação.

Praza a Deus que, desde este momento, todos que se achão em roda deste catafalco funereo sejão outros tantos apostolos para levar-se a effeito esta divida de gratidão.

Sr. Francisco Pedro Gurjão, V. S., chefe da illustre familia do finado general, queira receber os mais verdadeiros pezames e sentimentos de dôr pela perda que acabaes de soffrer na pessoa do vosso illustre e nobre irmão o general Hilario M. Antunes Gurjão, nosso distincto e bravo comprovinciano: transmitti á vossa illustre familia estes mesmos sentimentos que, em nome da Sociedade Beneficente Artistica Paraense, aqui manifestamos.

Belem, 15 de março de 1869.

(*Diario do Grã-Pará.*)

LIBRARY OF CONGRESS
0 015 920 870 9